

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A formação médica e os desafios para a promoção de saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
 Karine Siqueira Cabral Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F723	<p>A formação médica e os desafios para a promoção de saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Karine Siqueira Cabral Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0808-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101</p> <p>1. Promoção da saúde. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). II. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.7</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *A Formação Médica e os Desafios para a Promoção de Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica sobre as necessárias modificações na formação médica, impulsionadas a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando-a com a nova Promoção da Saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde e pela importância da integralidade do cuidado, a ciência tem avançado na ampliação da formação médica nos últimos tempos tanto para se alcançar a almejada Promoção da Saúde quanto para capacitar os futuros profissionais a atuarem de forma ativa nos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando os gargalos atuais.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos, nos diferentes níveis do processo saúde-doença, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Espera-se que esta obra possa contribuir para novos modelos formativos, uma atuação profissional inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Karine Siqueira Cabral Rocha

Os temas abordados nos capítulos do livro, buscam trazer a relevância de assuntos imprescindíveis na formação médica, como lidar com grupos vulneráveis desde a primeira infância, adolescência, gestantes e puérperas, transexuais, idosos. Trazem também a importância do cuidado com a saúde mental do próprio médico em formação, o reconhecimento dos saberes tradicionais, a dominância das mulheres na profissão médica e finaliza com a discussão dos desafios da Promoção da Saúde, que são inúmeros.

A iniciativa de compilar assuntos tão diversos retrata a própria natureza interdisciplinar e intersetorial da Promoção de Saúde, traz a diversidade da sociedade para as páginas do livro, dando voz a populações marginalizadas e estigmatizadas até então.

A promoção de saúde como política de saúde no Brasil, tem sido implementada de diferentes maneiras nas regiões brasileiras e tem possibilitado melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior engajamento comunitário, empoderamento e equidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é sem sombra de dúvida a principal política de inclusão social e deve ser estudado, entendido e reconhecido como tal.

Redigir o prefácio de obra *A Formação médica e os Desafios da Promoção de Saúde* trouxe expectativas e esperança.

Expectativa por uma obra que se propõe a superar o modelo biomédico justamente na formação médica e que coloca a promoção da saúde como um eixo imperativo na busca de uma medicina cada vez menos cartesiana e cada vez mais centrada no ser humano integral, biopsicosocial.

Esperança por acreditar que a promoção de saúde como campo teórico e metodológico oferece um leque de abordagens para o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na formação diferenciada de profissionais de saúde.

Boa leitura!!

Mônica de Andrade
 Vice-presidente da União Internacional de Promoção de Saúde e
 Educação para a Saúde para América Latina (IUHPE/ORLA)

CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO MÉDICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM PEDIATRIA**

Gabriela Tavares de Jesus
Andreza Luiza Souza Côrtes
Francis Jardim Pfeilsticker
Eliane Rabelo de Sousa Granja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311011>

CAPÍTULO 2 12**A FORMAÇÃO DE NOVAS MÉDICAS NO BRASIL E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Maria Fernanda Londe de Lima
Ranna Samara Fernandes de Resende
Maria de Fátima Silva Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311012>

CAPÍTULO 3 21**A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Júllia Cristina Silva
Mateus Lima Resende
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311013>

CAPÍTULO 430**A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**

Samantha Stephany Silva Martins
Johnathan Camargo Borges Lima
Flávio Rocha Gil
Karine Cristine de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311014>

CAPÍTULO 538**ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Mundim Tana
Fernanda Sousa Simões
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311015>

CAPÍTULO 646**DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**

Maryelle de Oliveira Ferreira
Sarah Maria de Carvalho Andrade
Laís Moreira Borges Araujo
Luciano Rezende dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311016>

CAPÍTULO 754

DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Anna Jhuliah Santin Franzon
Amanda Káren Alves Pereira
Adelaide Maria Ferreira Campos D'ávila
Thiago de Deus Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311017>

CAPÍTULO 865

DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Ana Carolina Castro Silva
Kalil Ribeiro Nunes
Yasmin Justine Borges
Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311018>

CAPÍTULO 972

DESAFIOS SOCIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Pedro Augusto Batista Borba
Gabriel Fernandes Pellegrini Cortez
Maria de Fátima Silva Porto
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311019>

CAPÍTULO 10.....82

DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Victória Franco Silva
Ana Luiza Oliveira Caixeta
Isadora Pelet Ribeiro
Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110110>

CAPÍTULO 1190

DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Juliana Alves Rodrigues
Maria Eduarda Silva Lima Verde Santos
Ana Cecília Cardoso de Sousa
Flávio Rocha Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110111>

CAPÍTULO 12.....97**FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE**

João Danúcio Andrade filho
 Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio
 Maura Regina Guimarães Rabelo
 Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110112>

CAPÍTULO 13..... 104**MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA**

Núbia Santos Nogueira
 Samila Carla da Silva Nascimento
 Karine Siqueira Cabral Rocha
 Élcio Moreira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110113>

CAPÍTULO 14..... 111**O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBACTERIANOS**

Chrystian Silva Pereira
 Willian Júnio Rodrigues Mendonca
 Ana Paula Nascentes de D. F. Siqueira
 Vanessa Pereira Tolentino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110114>

CAPÍTULO 15.....119**ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Caroline Takahashi dos Santos
 Bruna Kasparly
 Francis Jardim Silveira
 Cátia Aparecida Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110115>

CAPÍTULO 16..... 126**OS EMBATES ENTRE O SENSO COMUM E A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Rosangela Mayara Ribeiro
 Marisa Costa e Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110116>

CAPÍTULO 17..... 135**TABU NA SEXUALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Giovana Maria da Silva Santos

Maira Eduarda de Sousa Sgreccia Morais
Paula Marynella Alves Pereira Lima
Francis Jardim Pfeilsticker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110117>

SOBRE A PREFACIANTE.....	145
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	146

ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 17/11/2022

Maria Caroline Takahashi dos Santos

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Bruna Kaspary

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Francis Jardim Silveira

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Cátia Aparecida Caixeta

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

O Estatuto da Criança e Adolescente (LEI N.8.069/1990) define a faixa etária entre 12 aos 18 anos como período da adolescência, fase de transição entre a infância e a vida adulta. Ela é marcada por mudanças corporais, emocionais e sociais, pelas quais o indivíduo torna-se independente e assume sua personalidade

(FUCHS et al., 2019). Diante de diversas transformações deste estágio, a sexualidade é um marco essencial para manifestação do erotismo, do prazer, das relações afetivas, da prática sexual, da orientação sexual e da reprodução (LOPES et al., 2020). Dessa forma, é importante haver um acompanhamento longitudinal do desenvolvimento desse indivíduo no aspecto biopsicossocial, por meio da Atenção Básica de Saúde.

Ademais, é importante evidenciar que a sexualidade não se restringe ao “ato sexual”, pois está relacionada com outras maneiras de busca pelo prazer e também com os sentimentos compartilhados, que se iniciam na infância e se aprimoram até a vida adulta, sendo coordenada pela relação do indivíduo com o ambiente familiar e social. Portanto, o comportamento sexual na vida adulta será um reflexo das suas relações da infância (LARA,2019) .

Embora o âmbito familiar seja importante para a construção da

sexualidade, ainda no século XXI há uma resistência por parte dos responsáveis em abordar esse assunto com os seus filhos, pois acreditam que os incentivariam à prática sexual precocemente (OPAS, 2017). Contudo, essa falta de comunicação faz com que os jovens busquem informações nos meios de comunicação, como a internet, as mídias sociais e os filmes libidinosos, que não possuem confiabilidade em suas referências e podem acarretar comportamentos sexuais inseguros (LOPES et al., 2020). Diante disso, é evidente que a falta de diálogo pode ocasionar relações sexuais de risco, mais incidência de gravidez na adolescência, uso inadequado ou não uso de métodos contraceptivos, abuso sexual e aumento do risco de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (LOPES et al., 2020). Sendo assim, a fim de possuir uma vida sexual segura e saudável é essencial que haja uma comunicação familiar, além de orientações, por um profissional de saúde, sobre a prática segura.

Perante o exposto, o objetivo deste capítulo é abordar a importância do vínculo familiar e acompanhamento dos especialistas da Atenção Básica no desenvolvimento da sexualidade do adolescente, com a finalidade de realizar a promoção da saúde.

MUDANÇAS CORPORAIS E EMOCIONAIS

O período da adolescência é importante para o desenvolvimento, pois trata-se de uma fase de amadurecimento das características sexuais secundárias, além das alterações psicológicas, do surgimento da atração sexual, da necessidade de aceitação e da iniciação da vida sexual (LARA, 2019). Decorrente disso, há uma dificuldade em entender os sentimentos envolvidos nessa fase, sendo um momento no qual ocorre as primeiras experiências do autoconhecimento corporal e dos desejos sexuais (LOPES et al., 2020).

Em vista disso, essas mudanças biológicas motivam a curiosidade do adolescente e causam sentimentos de estranheza em relação ao próprio corpo pela perda das características infantis, o que permite que ele reproduza comportamentos eróticos associados à sua autonomia sexual (HORTA, 2019). Portanto, nessa fase, a masturbação, além de significar apenas a busca pelo prazer, também está associada a auto exploração e a experimentação em ambos os sexos.

Dessa forma, é notório que as principais transformações corporais ocorrem dos 12 aos 15 anos, o que corresponde à fase escolar, a qual é marcada por atitudes repressivas, tanto de colegas como de professores. Essas práticas limitam e ocultam o desenvolvimento de uma pessoa, não a permitindo ser moralmente autônoma sobre sua sexualidade, além de a limitar na criação da própria identidade (ALVES et al., 2015). Também, muitas vezes, o âmbito familiar representa um grande repressor e reflete de forma negativa nos

adolescentes, já que pode ocasionar distanciamento das relações familiares e a procura de informações em fontes não confiáveis, além de formas negativas de interação com os outros.

A atenção à saúde sexual do adolescente, realizada na Atenção Primária em Saúde (APS), deve suprir essa necessidade de uma abordagem essencial, permitindo assim uma vida sem impactos negativos, portanto, mais saudável, além de um ambiente confiável e sem julgamentos do jovem. Para isso, o Caderno de Saúde Sexual e reprodutiva do Ministério da Saúde ressalta a importância de uma equipe multiprofissional para aconselhar e abordar de forma correta os jovens em relação às questões pertinentes a suas idades, principalmente por esse assunto ser desconfortável e complexo, além de ligado a muitos preconceitos e tabus sociais, porém relevante para desenvolvimento da autonomia sexual (FUCHS et al., 2019).

IDENTIDADE DE GÊNERO

A partir da maturação e das modificações biológicas, o processo identificatório começa a ser imposto ao adolescente, porém a formação dos gêneros, por ser persuadida pelo patriarcado, restringe o sujeito à heterossexualidade e aos moldes sociais. Com isso, a heteronorma não reconhece as identidades em que o gênero e as práticas sexuais não são decorrentes do sexo biológico (MATTA, 2020).

Os adolescentes podem vivenciar uma polarização sexual ou confusão bissexual, que se opõe aos valores conservadores e heteronormativos impostos durante todo o seu desenvolvimento. Trata-se de uma insatisfação de gênero, não patológica, que influencia na incapacidade de funcionamento social, como o mal-estar em relação ao sexo anatômico correlacionado à identidade de gênero transexual e à intersexual, representada pela incompatibilidade entre fatores genéticos, anatômicos, comportamental e socialmente percebido e, assim, caracterizando toda a comunidade LGBTQIAP+ (ALVES et al., 2015).

A homofobia é danosa na fase da adolescência, durante essa época qualquer comportamento negativo pode acarretar em prejuízos à saúde dos jovens, por isso problemas psicológicos e biológicos são comuns, principalmente quando não há apoio familiar. Segundo Calzo et al (2019), muitos adolescentes não vivenciam experiências homossexuais por conta do receio da reação dos pais e amigos, retardando esse momento até a fase adulta, quando conquistaram alguma autonomia. Porém essa prática acarreta em desenvolvimento de baixa autoestima, queda no desempenho escolar, problemas na saúde física e mental e até ideação com tentativa de suicídio (BRÉTAS et al., 2020).

Assim, as reiteraões da heteronormatividade no contexto familiar podem se manifestar em graus e formas diferentes, indo desde a indiferença e o silenciamento

sobre o assunto até discursos de cunho homofóbico, que ocorrem pela descrença em sua sexualidade e, portanto, obrigam os jovens homoafetivos a se interrogarem sobre a própria orientação sexual, havendo a necessidade de reafirmação social, fato que não ocorre com os heterossexuais (MATTA, 2020). Além disso, os pais não permitem o diálogo por acreditarem que isso incitaria os filhos a realizarem experiências não aprovadas por eles, em razão da liberdade e da curiosidade.

Assim, a falta de comunicação parental gera frustrações na busca pela identidade e autonomia sexual, o que reflete em conflitos e rebeldia decorrentes da busca da superação de limites socialmente estabelecidos pelos pais em relação a condutas entendidas como proibidas (BRÊTAS et al., 2020). Com isso, esse distanciamento familiar gera enfraquecimento das relações e falta de compreensão de um perante o outro, desencadeando preconceitos e discursos de ódio.

RELAÇÕES SEXUAIS

Em meio às grandes transformações corporais, a sexualidade é um aspecto importante na vida do ser humano, e vai envolver vários fatores relacionados à orientação sexual, ao erotismo, ao prazer, à afetividade, à prática sexual e à reprodução. Ela vai se incorporando desde a infância, e é influenciada pelo meio em que vive, com interferências de crenças e de costumes (LOPES et al., 2020).

Nessa perspectiva, visando um melhor entendimento sobre a sexualidade entre os jovens, é importante que eles recebam informações que possam contribuir para a prática sexual, afim de que eles sejam orientados sobre todos os métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Além disso, essas orientações devem vir de pessoas que sejam próximas ou do próprio ambiente familiar e de locais onde existem serviços de saúde (MESQUITA et al., 2017).

É importante frisar que nessa fase da adolescência, principalmente, a ocorrência de violência sexual é considerada um grave problema de saúde pública, pois envolve várias implicações no processo de saúde e doença. Esse abuso pode ocorrer de várias maneiras, como o contato sexual não consensual com ou sem penetração genital, anal ou oral, como atos em que não há contato sexual, por exemplo, a prática de carícias e manipulação de genitália, mama ou ânus, realizada por um adulto ou adolescente de mais idade (SOARES et al., 2016).

Concomitantemente, os adolescentes abusados tem grande risco de desenvolver doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o risco de uma gravidez indesejada decorrente do abuso sexual. Além disso, esses jovens tem a possibilidade de desenvolver problemas biopsicossociais negativos que

vão acompanhá-los até a vida adulta (FONTES et al., 2017).

POLÍTICAS PÚBLICAS

No ano de 2019, foi instituída pela Lei 13.798/19 o artigo 8-A, integrado ao texto da Lei 8069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Semana Nacional da prevenção da Gravidez na Adolescência, sendo realizada anualmente no início do mês de fevereiro, para levar informações aos adolescentes acerca da gravidez precoce, apresentando formas de prevenção e medidas educativas que contribuem para a redução do número de adolescentes que engravidam (REGINA; DIAS, 2022).

É importante ressaltar a questão da saúde de adolescentes relacionada às DST e à Aids é uma preocupação constante nos serviços de saúde. Sabe-se que, o aumento de casos nessa faixa etária está relacionado ao início precoce das relações sexuais de adolescentes, principalmente entre os 15 e 16 anos. Entretanto, esses jovens possuem pouco ou nenhum conhecimento relacionado a uma relação protegida, ou seja, com uso de preservativo ou algum método contraceptivo. Nesse sentido, é nítida a importância do Programa Saúde na Escola (PSE), pois além de trazerem conteúdos sobre educação em sexualidade, também falam sobre o autocuidado e o respeito pelo outro na construção de relações afetivas e sexuais (BRASIL, 2018).

Acerca da violência sexual contra os adolescentes, está expresso no parágrafo 4º do artigo 227 da Constituição Federal de 1988, que aqueles que cometerem atos de abuso, violência ou exploração sexual contra esses indivíduos serão penalizados severamente. Seguindo essa ideia, é instituído no artigo 5º da Lei 8.069/90 que nenhum jovem poderá ser objeto de nenhum tipo de violência e exploração, sendo punido na forma da lei o agente que cometer tal ato, quando for constatado qualquer tipo de atentado, ação ou omissão aos direitos do menor (SOARES et al., 2016).

Por fim, com a intenção de preservar a imagem do adolescente a Lei 11.829/08 modificou o artigo 240 da Lei 8.069/90, estipulando que aqueles que violassem os direitos de identidade do menor, produzindo, dirigindo, fotografando, filmando ou registrando, de qualquer forma, cena de sexo explícito ou pornográfico envolvendo os jovens. Com isso, será configurado uma conduta passível de ser penalizada, conforme expresso neste mesmo artigo (BRASIL, 2015).

CONCLUSÃO

A adolescência é uma fase de autoconhecimento e novas experiências que provocam sentimentos confusos. Nesse sentido, conclui-se que as mudanças corporais vivenciadas

e as relações sociais influenciam na construção da identidade do indivíduo, podendo gerar consequências maléficas que interferem na construção de um relacionamento futuro. Além de causar frustração no processo de procura de uma nova identidade do adolescente.

Em meio a isso, para o pleno desenvolvimento da sexualidade do jovem faz-se necessário o diálogo no ambiente familiar, porém ainda no século XXI existem barreiras que prejudicam um diálogo construtivo. Isso ocorre pelo fato de os responsáveis acreditarem que ter esse tipo de conversa induzir o filho à prática sexual ou mesmo que são incapazes emocionalmente de conversar sobre esse assunto. Por isso, muitos adolescentes possuem relações sexuais de risco por obterem informações não confiáveis.

Portanto, faz-se necessário que os serviços de saúde da atenção básica principalmente nas escolas através do Programa de Saúde na Escola (PSE), tenha o objetivo de acompanhar o desenvolvimento saudável da sexualidade do adolescente e possa ser um instrumento seguro e confiável para discutir sobre esse assunto, prevenindo os riscos da prática incorreta. No entanto, é importante haver a capacitação dos professores para que o ambiente escolar não seja repressor da autonomia sexual dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo. et al. Identidade de Gênero e Orientação Sexual na Adolescência Natureza, Determinantes E Perturbações. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia**, Nº, v. 2, n. January 2021, p. 45–61, 2015.

BRASIL. **Cuidando de Adolescentes : orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**. 1º edição, 2016 [s.l: s.n.]

COUTO, Cleber. Pedofilia no Estatuto da Criança e Adolescente: art. 241-E e sua interpretação constitucional. **Jus.Com**, p. 1–7, 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/41178/pedofilia-no-estatuto-da-crianca-e-adolescente-art-241-e-e-sua-interpretacao-constitucional>>.

FONTES, Luiz Felipe Campos, CONCEIÇÃO, Otavio Canozzi e MACHADO, Sthefano. Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2919–2928, 2017.

FUCHS, H. et al. Comportamento Sexual na Adolescência Sexual Behavior in Adolescence. **Revista Oficial Do Núcleo De Estudos Da Saúde Do Adolescente / Uerj**, v. 16, n. 3, p. 93–101, 2019.

HORTA, L. C. Vivências da sexualidade na adolescência e seus impactos sobre a relação dos (as) adolescentes com a escola. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 18418–18439, 2019.

BRÊTAS, José Roberto da Silva; MORAES, Silvia Piedade de; FREITAS, Maria José Dias de; GOELLNER, Maila Beatriz, GODOL, Ana Maria Limeira de. Corpo do adolescente: subsídios para intervenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e67991110082, 2020, v. 9, n. 11, p. 1–17, 2020.

LARA, Lucia Alves da Silva. Sexualidade na adolescente. **Femina**, v. 47, n. 4, p. 198–205, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103056>>.

LOPES, Inara Rege et al. Perfil do conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e3101, 2020.

MATTA, Thenessi Freitas. O Processo de sexual na adolescência: um estudo qualitativo no Rio de Janeiro, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e9019109364, 2020, v. v 9, n. n 10, p. 1–24, 2020.

MESQUITA, JS ; DA COSTA, MIF; LUNA, I. ; at al. Factores de risco e de protecção entre adolescentes em relação às DST / VIH/SIDA. **Rev enferm UFPE**, v. 11, n. 3, p. 1227–1233, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26406/1/2017_art_jsmesquita.pdf>.

OPAS e Ministério da Saúde. **Saúde e Sexualidade de Adolescentes**. [s.l.: s.n.], 2017.

REGINA, D.; DIAS, M. Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência. [s.d.], 2022.

SOARES, E. et al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 87–96, 2016.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE